

UM ESTUDO SOBRE A *CARTILHA DA INFANCIA* (188?), DE THOMAZ GALHARDO¹

Luana Grazielle dos SANTOS²

RESUMO

Visando a contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização em nosso país e para o desenvolvimento de pesquisas correlatas, apresentam-se neste artigo resultados de pesquisa de iniciação científica, em que se enfocou a *Cartilha da infância*: ensino da leitura, de Thomaz Paulo do Bom Sucesso Galhardo (1855 – 1904). Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de leitura da bibliografia especializada sobre o tema, analisou-se a configuração textual da cartilha, com base na hipótese segundo a qual essa cartilha se apresenta como uma concretização do método da silabação defendido pelo autor da cartilha como o método mais eficiente e mais adequado a esse ensino naquele momento histórico e que influenciou, por mais de oito décadas, gerações de professores e alunos do curso primário, no Brasil.

Palavras-chave: alfabetização; ensino da leitura; método silábico; cartilha de alfabetização; pesquisa histórica em educação.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresento resultados de pesquisa em nível de iniciação científica (bolsa PIBIC/CNPq/UNESP), vinculada às linhas "Alfabetização" e "Ensino de língua Portuguesa", do Grupo de pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (GPHELLB)³ e do Projeto Integrado de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil"⁴ ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti.

¹ Artigo resultante de atividade como bolsista PIBIC/CNPq (2007), orientado pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti.

² Aluna de graduação do 3º ano do curso de pedagogia, da FFC – UNESP - MARÍLIA; membro do grupo de pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil"; UNESP – Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciências – 17525-900 – Marília – SP. E-mail: luanagsantos@marilia.unesp

³ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq; certificado pela UNESP.

⁴ O GPHELLB e o PIPHELLB, ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti, se organizam em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral – ensino de língua e literatura no Brasil – se subdivide em cinco linhas de pesquisa: "Formação de professores de língua e literatura (inclusive alfabetizadores)"; "Alfabetização"; "Ensino de língua portuguesa"; "Ensino de literatura"; e "Literatura infantil e juvenil". O

O objetivo geral do GPHELLB e o PIPHELLB consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas de fundo histórico, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p.3).

Com o objetivo de contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil, focaliza-se neste artigo a proposta para o ensino da leitura e escrita de acordo com o método da silabação, apresentada em *Cartilha da infancia: ensino da leitura*⁵, de Thomaz Paulo do Bom Sucesso Galhardo, professor formado pela Escola Normal de São Paulo. A cartilha se baseia no método da silabação e foi publicada no início da década de 1880; em 1890, foi modificada e ampliada por Romão Puiggari, tendo atingido sua 233ª edição, em 1992.

Para o desenvolvimento da pesquisa de que resultou este artigo, torna-se necessário esclarecer os principais conceitos operativos que serão frequentemente utilizados. São eles: alfabetização, cartilha de alfabetização, método da configuração textual, abordagem histórica e documento.

Nesta pesquisa o termo “alfabetização” foi utilizado no sentido que lhe atribui Mortatti (2000a, p. 17): o “[...] ensino da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças”, o qual se refere a:

[...] um momento de mudança, como indicativo e anúncio de um ritual de passagem para um mundo novo, para o indivíduo e para o Estado: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e como próprio Estado; que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir. (MORTATTI, 2004, p.32).

Essa autora, ainda, define cartilha como “[...] um tipo particular de livro didático[...] [no] qual se encontram o método a ser seguido e a matéria a ser ensinada, de acordo com certo programa oficial estabelecido previamente”. (MORTATTI, 2000, p.42).

método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais.

⁵ Por se tratar de pesquisa histórica, nesta e nas demais citações de títulos e trechos de documentos, mantive a ortografia de época.

Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação da produção escrita *de e sobre* Thomaz Galhardo e sua formação e atuação profissional assim como de bibliografia especializada sobre o tema, a cartilha vem sendo analisada por meio do método da configuração textual, que consiste em abordar

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (MORTATTI, 2000, p.31).

Quanto ao método para o desenvolvimento desta pesquisa, a opção é pela abordagem histórica, no âmbito da pesquisa em educação, a qual, de acordo com Mortatti (1999): “[...] caracteriza-se como um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas”. (p.73).

O objetivo dessa abordagem é:

[...] apreender e problematizar, por meio de configurações textuais – as lidas e as produzidas pelo pesquisador, a simultaneidade entre continuidade e descontinuidade de sentidos a respeito do fenômeno educativo em diferentes facetas, simultaneidade essa que caracteriza o movimento histórico e as “temporalidades múltiplas” que nele coexistem. (MORTATTI, 1999, p.75).

Sua concretização, portanto, se baseia em fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação, entendendo-se por documento:

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (MORTATTI, 1999, p. 73).

APRESENTAÇÃO DE THOMAZ GALHARDO⁶

Thomaz Paulo do Bom Sucesso Galhardo nasceu na cidade de Ubatuba-SP, no dia 29 de dezembro de 1855. Muito jovem, mudou-se para São Paulo para estudar e foi aluno da primeira turma da Escola Normal de São Paulo.

O professor Thomaz Galhardo dedicou-se ao ensino público, tendo ocupado cargos de importância no magistério paulista.

Além de *Cartilha da infância*, Thomaz Galhardo escreveu dois livros de leitura, publicados pela Livraria Francisco Alves (RJ) e vários livros didáticos que foram usados desde o século XIX até o fim do século XX. Um de seus livros, *Monografia da letra A* (1895), foi citado por Rui Barbosa em sua crítica à redação do Código Civil. (CHASTAN, 1941, p.111).

Thomaz Galhardo teve uma intensa carreira profissional. Foi promotor público interino da Comarca de Santos, onde, em 1871, exerceu também o magistério. Participou em São Paulo de comissões examinadoras, representou o professorado no Congresso Pedagógico do Rio de Janeiro, exerceu o cargo de secretário geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo, e, a pedido do Dr. Cesário Mota, elaborou em 1892 o regulamento do Ginásio do Estado e da Escola Politécnica de São Paulo, recebendo por essa tarefa elogios da Secretaria da Instrução Pública⁷.

Em 1894, Thomaz Galhardo foi Oficial Maior da secretaria da Instrução Pública de São Paulo, que era subordinada à Secretaria do Interior, ano também em que o autor assinou contrato com a Editora Francisco Alves para publicação, no ano seguinte, da *Cartilha da infância* e do *Segundo livro de leitura* (BRAGANÇA, 2000).

Thomaz Galhardo foi sócio fundador da União Pedagógica e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Aposentou-se do cargo de Subdiretor da Secretaria do Interior de São Paulo, em 18 de novembro de 1897.

⁶ As informações contidas neste tópico sobre os aspectos da vida e atuação profissional de Thomaz Galhardo foram retiradas de Mello (1954), Leão (2004), Terceiro...(1937) e Chastan (1992).

⁷ Até o momento não foram localizadas as datas de quando Thomaz Galhardo exerceu o cargo de secretário geral da instrução pública e a data do Congresso Pedagógico do Rio de Janeiro.

Recebeu o Grau de Comendador⁸, oferecido pelo Imperador D. Pedro II, por sua relevante participação na educação deste país.

Em 1901, Thomaz Galhardo passou por dificuldades financeiras e vendeu os direitos de propriedade de *Cartilha da infância* à Livraria Francisco Alves. Escreveu uma carta no dia 21 de março de 1901, solicitando ao editor um auxílio em dinheiro para sanar suas dívidas. Não deixando de lembrar a venda extraordinária de seus livros, em setembro do mesmo ano, enviou outra carta, desta vez para oferecer a venda do seu *Segundo Livro* e *Terceiro Livro* – complementos de *Cartilha da infância*.

Thomaz Galhardo faleceu na cidade de São Paulo, aos 49 anos de idade, dia 30 de junho de 1904.

APRESENTAÇÃO DE *CARTILHA DA INFANCIA*

Como não foi possível localizar, até o momento, informações exatas sobre a data da 1ª edição de *Cartilha da Infância: ensino da leitura*, optei por indicar apenas a década de 1880 como data provável dessa edição, conforme consta em alguns dos textos que consultei.

A *Cartilha da infância: ensino da leitura*, teve sua 2a. edição, de 1891, publicada pela Teixeira & Irmão Editores em São Paulo. Em 1890, foi modificada e ampliada pelo professor Romão Puiggari, discípulo de Galhardo; foi adotada oficialmente pelo governo paulista e pelo de outros estados do país e teve sucessivas edições até, pelo menos, meados da década de 1990.

Para o desenvolvimento da análise proposta, o exemplar analisado é da 141ª edição, de 1939, modificada pelo professor Romão Puiggari, com 64 páginas, no formato 20 x 15 cm e que foi publicada pela editora Francisco Alves.

Essa cartilha se caracteriza como uma concretização do método da silabação ou silábico, considerado por Galhardo como “moderno” e “solução intermediária” mais adequada ao ensino da leitura e escrita às crianças, naquele momento histórico. Trata-se de método sintético, de acordo com o qual se inicia o ensino da leitura com a apresentação das famílias silábicas.

⁸ Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não foi possível localizar a data em que Thomaz Galhardo recebeu essa homenagem.

O professor Romão Puiggari, discípulo de Galhardo, que, como já mencionei, modificou e ampliou a cartilha, explica em um texto sem título, localizado na página 4 do exemplar da cartilha analisado, que o método de leitura proposto por Galhardo oferece extraordinárias vantagens sobre os demais empregados nas escolas até aquele momento. Alegando, porém, ter encontrado “alguns defeitos” no método defendido por Galhardo, Romão Puiggari afirma ter-se animado a corrigi-los, em função de sua prática de ensino. Reconhece que a tarefa de correção caberia ao “ilustre autor”, se ele tivesse continuado no exercício do magistério. Pede, assim, permissão ao distinto mestre para que “[...] o mais humilde de seus discípulos termine a obra tão brilhantemente começada”.

Thomaz Galhardo, ao apresentar o texto intitulado “Ao leitor”, na página 5 da *Cartilha da infância*, oferece algumas explicações sobre o motivo da publicação, a justificativa pela opção do método silábico de ensino adotado e a estrutura de apresentação das lições. Para explicitar sua preferência pelo método adotado, o autor recorre ao seguinte argumento:

Dos três métodos de ensino da leitura, antigo ou da soletração, moderno ou da silabação, e moderníssimo ou da palavração, escolhemos o meio termo, sôbre cujas bases foi escrito o presente sistema.
Razão tivemos para esta preferência.
O método antigo é o método do absurdo. (GALHARDO, 1939, p. 5)

A cartilha contém 33 lições. Na 1ª lição apresentam-se as vogais, ditongos e as vogais acentuadas; da 2ª lição até a 32ª, apresentam-se consoantes, as famílias silábicas, vocábulos e exercícios. Na 33ª lição, apresentam-se as letras “ph”, “y” e “k”, cada uma seguida de palavras separadas em sílabas.

A estrutura das lições se mantém inalterada, do começo ao final da cartilha. Cada lição é apresentada, exibindo-se primeiramente, no alto da página, a letra (seguida de sua classificação fonética, entre parênteses) que dará às sílabas que serão apresentadas em seguida, repetidas na sua maioria por três vezes e em ordem diferenciada.

A partir da 25ª lição aparecem nas frases dos exercícios pontos de interrogação e alguns sinais de pontuação (vírgula, ponte e vírgula, dois pontos). O ponto final foi utilizado somente nas sentenças, ao final da cartilha.

Ao final de cada lição, são apresentados exercícios para leitura, que se caracterizam como conjuntos de sentenças com todas as palavras separadas em sílabas.

Nas páginas finais da cartilha, em análise, são apresentados 9 textos: 2 narrativas com todas as palavras separadas em sílabas (“a escola” e “a carta”); 3 poemas, sendo o primeiro sem título, o segundo intitulado “O amanhecer” e o terceiro intitulado “I - Amanhece...” (extraído do 2º livro de leitura de Thomaz Galhardo) e narrativas sem separação de sílabas (“A oração”, “A boca”, “Estradas de ferro” e “Os filhos do pescador”).

Há apenas 7 ilustrações na cartilha, sendo: uma na capa, que representa uma menina e um menino sentados de costas escrevendo; uma antes da primeira lição intitulada “vogais”; e cinco ilustrações antecedendo os textos cujos títulos são: “A escola”, “A oração”, “Estradas de ferro” e “Os filhos do pescador”.

As últimas lições, na sua maioria, abordam assuntos relacionados à necessidade do bom comportamento das crianças na escola e em casa.

ASPECTOS DA EDITORA FRANCISCO ALVES⁹

Como já informei, a *Cartilha da Infancia: ensino da leitura* (188?) foi publicada pela editora Francisco Alves, considerada uma das editoras mais antigas deste país.

Segundo Frade Maciel (2006), no “[...] final do século XIX e início do século XX, havia poucas editoras nacionais que publicavam livros escolares e cartilhas [...]” (p.67). Nesse período, a Francisco Alves ocupava um lugar de destaque na produção nacional de livros didáticos e, como afirma Bragança (2004):

Excetuando-se a Imprensa Régia, hoje Imprensa Nacional, a Francisco Alves é a editora mais antiga em funcionamento no país. Fundada como Livraria Clássica pelo imigrante português Nicolau Antonio Alves, voltada especialmente para o nascente público escolar da corte, logo se tornaria livraria Editorial de livros didáticos.(p.1)

Primeiramente a livraria se chamava Livraria Clássica e, em 1882, Nicolau Antonio Alves convidou seu sobrinho Francisco Alves para entrar na sociedade, assim, após a morte de Nicolau, Francisco Alves se tornou o novo diretor da livraria.

De acordo com Bragança (2004)

⁹ As informações contidas neste tópico foram retiradas de Bragança (2004), Frade e Maciel (2006) e Razzini (2004).

Francisco Alves não se restringiu à edição escolar. Além de um extenso e variado catálogo de livros técnicos, jurídicos etc. fez edições literárias de grandes autores contemporâneos brasileiros, como Olavo Bilac, Raul Pompéia e Euclides da Cunha, e de estrangeiros, como Edmond de Amicis e Carlos Malheiro Dias.

Sua atuação como editor literário, embora sem a importância que teve como editor escolar, foi fundamental para o desenvolvimento da função autor no Brasil. Ele, contrariamente ao que era habitual entre os editores de seu tempo, no Brasil, estabelecia contratos de edição, em que o interesse dos autores era respeitado, reconhecia-lhes o valor de seu trabalho, remunerando-os dignamente, mesmo para os padrões atuais, além de cumprir de forma irrepreensível e pontual os seus compromissos. Sua importância em nossa história editorial faz dele o paradigma de livreiro-editor em nosso país. (p.5)

Francisco Alves, dono de uma das mais importantes editoras do país, faleceu em 1917, e deixou toda sua herança para a Academia Brasileira de Letras. Após o cumprimento do testamento de Francisco Alves, a editora passou a ser dirigida por Paulo Ernesto de Azevedo, que permaneceu à frente da casa até 1941. (Livraria Francisco Alves, 1954; *O Estado de S.Paulo* de 25/12/1913, p. 8).

CARTILHA DA INFANCIA E O PRIMEIRO MOMENTO DA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

Em seu livro *Os sentidos da Alfabetização*, Mortatti (2000) apresenta as discussões em torno da questão dos métodos de ensino de leitura e escrita na fase inicial da escolarização de crianças, resultantes das disputas entre “modernos” e “antigos” que ocorreram em especial no estado de São Paulo no período abordado, o qual a autora dividiu em quatro “momentos” que considera cruciais nesse movimento histórico.

Mortatti (2000) conclui que:

[...] visando à ruptura com seu passado, determinados sujeitos produziram, em cada momento histórico, determinados sentidos que consideravam modernos e fundadores do novo em relação ao ensino da leitura e escrita. Entretanto, no momento seguinte, esses sentidos acabaram por ser paradoxalmente configurados, pelos pósteros imediatos, como um conjunto de semelhanças indicadoras da continuidade do antigo, devendo ser combatido como tradicional e substituído por um novo sentido para o moderno. (p.23).

Ao longo desse movimento histórico, foram sendo propostos diferentes métodos para esse ensino, como soluções para os recorrentes problemas de nossas crianças em

aprender a ler e escrever. Esses métodos se classificam em dois tipos básicos: sintéticos e analíticos.

De acordo com o método de marcha sintética, o ensino inicial da leitura deve iniciar a partir da “parte” (elemento da palavra) para o “todo”. Há três subdivisões no método sintético de acordo com os processos utilizados para sua condução: método alfabético (ou método da soletração), método fônico e método da silabação. O primeiro consiste em iniciar “[...] esse ensino com a identificação das letras do alfabeto pelos seus nomes, formando-se depois sílabas e, com elas, palavras, até se chegar à leitura de sentenças ou histórias [...]” (MORTATTI, 2004, p.123); o segundo, em enfatizar “[...] as relações entre sons [isolados ou em sílabas] e símbolos gráficos [...]” (MORTATTI, 2004, p.123), complementando-se com a seqüência anteriormente descrita; e o terceiro que consiste em iniciar o ensino da leitura a partir da apresentação das famílias silábicas. De acordo com o método de marcha analítica, por sua vez, o ensino da leitura e escrita parte do "todo" para a "parte", ou seja, das maiores para as menores unidades lingüísticas, de que também resultam outras subdivisões: método da palavração - inicia-se com a apresentação de palavras; método da sentencição - inicia-se com a apresentação de sentenças; método da "historieta" - inicia-se com a apresentação de conjunto de pequeno grupo de sentenças; método de contos: inicia-se com a apresentação de uma história curta. Além desses, há ainda o método global, ou seja, que consiste em apresentar palavras, frases ou contos, tais como os lemos e, para alguns de seus defensores, sem que se deva chegar à decomposição em unidades lingüísticas menores.

A cartilha, em análise, está inserida no primeiro desses momentos (1876 a 1890), que Mortatti caracteriza como marcado pela disputa entre o então “novo” método João de Deus para o ensino da leitura, baseado na palavração e os “antigos” métodos sintéticos — soletração e silabação — em que se baseiam as primeiras cartilhas escritas por brasileiros.

No Brasil, a cartilha em análise se caracteriza como uma das primeiras concretizações do método sintético, considerado como “moderno”, por uma geração de professores formados pela Escola Normal de São Paulo que assumiriam cargos e funções diretivas na instrução pública nesse estado; foi adotada pelo governo paulista e depois por todo Brasil, como já informei, tendo sido a cartilha que alfabetizou o maior número de brasileiros em sua época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise da configuração textual aqui apresentados possibilitaram a compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil, assim como o conhecimento de importantes aspectos da atuação profissional e da bibliografia *de e sobre* Thomaz Paulo do Bom Sucesso Galhardo.

Por meio da análise da configuração textual, foi possível: por um lado, constatar a importância de *Cartilha da infância*, que se apresenta como uma das primeiras concretizações da proposta de aplicação prática do método da silabação ou silábico para o ensino inicial da leitura, defendido pelo autor da cartilha como o método mais eficiente e mais adequado para ensinar a ler; e, por outro lado, foi possível compreender a importância da pesquisa histórica sobre alfabetização no Brasil e suas significativas contribuições para a busca de soluções para os problemas do presente, no que se refere ao ensino da leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças em nosso país, naquele momento histórico.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, A. F. A.. Uma editora sesquicentenária (1854-2004). In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4, 2004, Porto Alegre. Disponível em :<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17513/1/R0631-1.pdf>>. Acesso em jan. 2007.

CHASTAN, L. *São Paulo – Litoral Norte: caiçaras e franceses*. São Paulo: Ateniense, 1992. v. 8

FRADE, I. C. A. S.; MACIEL, F. I. P. (Org.). *História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG, RS, MT –Séc. XIX e XX)*. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006.

GALHARDO, T. *Cartilha da Infância: ensino da leitura*. 141. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1939.

LEÃO, A. B. *Francisco Alves e a formação da literatura infantil*. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 1., 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/andreaborgesleao.pdf>>. Acesso em: jan. 2006.

MORTATTI, M. R. M. *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo/ 1876-1994). São Paulo: UNESP, 2000.

_____. Educação e letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas, v.6, p. 69-77, out. 1999.

MELLO, L. C. *Dicionário de autores paulista*. São Paulo: Irmãos Andrólis, 1954. (Comissão do VI Centenário da cidade de São Paulo)

Notícia sobre o ensino no Estado de São Paulo. (1913)

RAZZINI, M. P. G. A. A livraria Francisco Alves e a expansão da escola pública em São Paulo. In : SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/marciadepaulorazzini.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2007.

TERCEIRO Centenário de Ubatuba: Arquivo histórico [S. 1 : s.n.],1937.

ARTIGO RECEBIDO EM 2007
